

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL – OUTUBRO 2016	12
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	15
✓ RECORTES DA IMPRENSA	16
✓ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA IACA – 15/12/2016	21
✓ SEMINÁRIO “NOVAS TÉCNICAS DE MELHORAMENTO: Aspectos Científicos, Técnicos Sociais e Legais”	22

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **POLÍTICA AGRÍCOLA:** Reforma da PAC pós 2020 vai ser lançada oficialmente em janeiro, com uma consulta pública; IACA vai participar em Bruxelas, em 16 de dezembro, num Grupo de Diálogo Civil, da Comissão, para debater este tema
- **CADEIA ALIMENTAR:** Aumentam as pressões sobre as necessidades de medidas legislativas para reequilibrar os poderes dos diferentes atores na cadeia alimentar e acabar com práticas abusivas; política da concorrência deve ter em conta as especificidades do setor agrícola e agroalimentar
- **BIOCOMBUSTÍVEIS:** Bruxelas adotou pacote legislativo com sinais claros de que pretende avançar com os biocombustíveis de segunda geração, mitigando a concorrência entre alimentação, animal e humana, e a energia; redução dos GEE e estratégia de “descarbonização” no centro das orientações
- **BOLSA DO PORCO (01/12/16):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (02/12/16):** Manutenção, por unanimidade, em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 28/11/16 a 04/12/16):**
 - AVES:** Manutenção no frango e peru; subida nos ovos
 - BOVINOS:** Tendência geral de manutenção
 - SUÍNOS:** Tendência de estabilidade
 - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante; exceção para a alta no mercado de Coimbra
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **RELATÓRIO DE CONJUNTURA DA APED**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamento de Execução (UE) 2016/2107 da Comissão, de 1 de dezembro, que altera o anexo I do Regulamento (CE) nº 669/2009, no que respeita à lista dos alimentos para animais e géneros alimentícios de origem não animal sujeitos a controlos oficiais reforçados na importação
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Condecoração, pelo Presidente da República, a título póstumo, do Engº Manuel Castro e Brito, com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito Agrícola; estudo do Parlamento Europeu com propostas para equilibrar o mercado do leite; DGAV avança com medidas para conter a gripe aviária
- **SEMINÁRIO “NOVAS TÉCNICAS DE MELHORAMENTO: ASPECTOS CIENTÍFICOS, TÉCNICOS, SOCIAIS E LEGAIS**
- **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA IACA**

POLÍTICA AGRÍCOLA – Reforma da PAC pós 2020 vai ser lançada oficialmente em janeiro com uma consulta pública

Depois de uma primeira discussão informal ao nível do Conselho de Ministros da Agricultura e da apresentação do relatório do Grupo de Trabalho de Alto Nível sobre os Mercados Agrícolas, criado no âmbito das medidas para fazer face às crises do leite e da carne de porco, a Comissão Europeia confirmou a intenção de fazer uma consulta pública sobre a reforma da PAC pós 2020, com um conjunto de opções, já em janeiro.

Nos meses seguintes, a Comissão vai proceder a uma análise de impacto, a que se poderá seguir a apresentação de propostas legislativas no início de 2018.

O calendário e as opções ainda não são claros, mas, para já, no quadro das “certezas” estão o debate sobre a gestão de riscos, medidas para mitigar a volatilidade dos preços (e dos rendimentos) e as regras da concorrência, à luz das especificidades do setor agrícola, ou seja, o funcionamento mais equilibrado da cadeia alimentar e as relações entre a produção e as cadeias de distribuição. Um tema que ganhou, finalmente, contornos claramente políticos e de intervenção legislativa, com pressões de todos os lados, tanto mais que é uma das principais conclusões do Grupo de Trabalho, e tem um forte apoio do Parlamento Europeu.

Subsistem, como é evidente, muitos problemas e incertezas.

Como todos nos lembramos, em 2013, o debate centrou-se sobretudo no “*greening*”, introduzindo uma componente ambiental na PAC, de forma a legitimar os seus custos pelos cidadãos e não foi por acaso que o então Comissário Dacian Cioloș, atualmente Primeiro-Ministro da Roménia, abriu o debate à Sociedade Civil. É de prever, com o dossier das alterações climáticas bem presente e os compromissos da Cimeira de Paris, que a componente ambiental tenha um papel ainda mais relevante na nova PAC, bem como a simplificação e a modernização.

Estes últimos objetivos já foram reiterados pelo Presidente Juncker que tem acentuado a importância do Setor na construção e coesão da Europa. Aliás, tudo começou com a Política Agrícola Comum, e hoje é importante recentrar a PAC na produção de alimentos, na qualidade e segurança como valores irreversíveis, na diversidade de produções, sem esquecer o ambiente, bem-estar animal e a valorização do território e do Mundo Rural. Sem deixar de exigir aos produtos importados de Países Terceiros as mesmas regras que são impostas aos congéneres europeus.

Iniciadas as discussões conceptuais, também há que falar do orçamento, numa altura em que se vai perder o Reino Unido (2019?) e se debatem as perspetivas financeiras pós 2020. Como convencer os decisores políticos ao mais alto nível que a PAC precisa de mais dinheiro, quando existem prioridades noutras áreas (segurança, crise dos refugiados...) com menos dinheiro disponível? Talvez convencendo os cidadãos (eleitores) e aí entram novamente as questões ambientais e a produção de alimentos.

Num debate que vai opor os mais liberais que muitas vezes rejeitaram a PAC (de um modo geral os nórdicos) aos mais conservadores como Portugal, França, Espanha... a discussão vai passar igualmente pelos acordos comerciais e o programa que o Comissário Phil Hogan desenhou, lembrando que o agroalimentar (e atualmente a carne de porco) é o grande motor do crescimento (ultrapassando os níveis anteriores ao embargo russo), existindo um excedente comercial importante, que urge preservar.

Esta foi uma garantia dada aos eurodeputados pelo Comissário Agrícola, demonstrando que precisamos de abrir mercados, e que terá calado, por enquanto, os mais cétricos.

É certo que 2017 vai ser muito virado para estas discussões, centralizadas na nova reforma da PAC. No entanto, dia 16 de dezembro, vamos estar num Grupo de Diálogo Civil, em representação da FIPA e da FEFAC, com a Comissão Europeia.

Pese embora o Secretário-Geral da IACA tenha sido nomeado Coordenador deste tema ao nível da FEFAC, na “*Task Force on CAP*” (uma responsabilidade que já vem do passado), teremos naturalmente em conta os interesses de Portugal, da nossa Indústria, e as suas especificidades, bem como o contributo da Fileira pecuária e agroalimentar para a economia nacional.

CADEIA ALIMENTAR – Política da concorrência deve ter em conta as especificidades do setor agrícola

Tal como referimos na notícia anterior sobre a PAC, os eurodeputados continuam a pressionar o executivo europeu sobre a necessidade de se implementarem medidas que reequilibrem o poder ao longo da cadeia alimentar e as práticas abusivas da grande distribuição.

Nesta perspetiva, a Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu adotou, por maioria, uma recomendação para que as regras de concorrência da União Europeia terem em conta as especificidades do setor agrícola, à luz da crescente concentração das empresas de distribuição e à relativa “indiferença” daqueles operadores face aos custos e margens da produção agrícola e agroalimentar.

Entretanto, dirigindo-se à Comissão de Assuntos Económicos e Financeiros do PE que publicou um relatório sobre as Leis da Concorrência, os eurodeputados do setor agrícola exigem uma nova legislação europeia contra as práticas abusivas e o reforço da posição dos agricultores na cadeia alimentar.

Trata-se igualmente de um conjunto de propostas ligadas ao chamado “pacote-leite” lançado em 2009, que prevê, entre outras medidas, os contratos entre produtores e compradores. De resto, a lei da concorrência esteve em destaque no âmbito das decisões tomadas para fazer face à crise do setor do leite.

Entretanto, os produtores defendem que o “pacote-leite” seja prolongado para além de 2020, uma vez que, pese embora a tendência de aumento de preços, as perdas dos agricultores são muito elevadas e há que reconstituir o aparelho produtivo.

Certamente que vai “inspirar” a reforma da PAC, tanto mais que ficou claro que é precisa uma reserva de crise, instrumentos para estabilizar o rendimento dos produtores e contratos a termo, ou com preços fixos, com coberturas de risco.

Para o COPA/COGECA é ainda necessário estabelecer níveis de segurança (intervenção) e créditos à exportação para garantir eventuais riscos ligados à evolução dos mercados externos.

BIOCOMBUSTÍVEIS – Bruxelas quer substituir a primeira geração e abre polémica na União Europeia

Como era esperado, a Comissão Europeia adotou a sua proposta de política para os biocombustíveis, tendo como meta limitar os biocombustíveis de primeira geração em 3.8% até 2030 (contra 7% em 2020) e aumentar progressivamente a quota dos biocombustíveis de segunda geração (que não utilizam culturas agrícolas) até 3.6% em 2030, para ter em conta as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) ligadas ao chamado ILUC (alteração indireta do uso dos solos).

Uma proposta que promete um intenso debate, pondo em causa investimentos e políticas nacionais ou regionais e, por outro lado, a produção de biodiesel a partir de colza e a disponibilidade de bagaço para o mercado europeu ou o futuro das unidades de extração de soja no espaço comunitário.

Bruxelas não faz qualquer distinção entre bioetanol e biodiesel (que tem um ILUC mais elevado) mas autoriza os Estados-membros a diferenciar e a fixar limites mais restritivos, se assim entenderem.

Na sua proposta, a Comissão vai obrigar os fornecedores europeus de combustíveis a incorporar uma parte crescente de combustíveis de baixo carbono (biocombustíveis avançados, eletricidade, hidrogénio) de 1.5% em 2021 a 6.8% em 2030, com um mínimo de 3.6% de biocombustíveis ditos de segunda geração. Para serem admissíveis, estes produtos devem permitir uma redução de 70% das emissões de GEE face aos combustíveis fósseis.

As emissões ligadas à utilização das terras, à alteração de utilização das terras e da floresta (LULUCF) devem ser tidos em conta na fórmula de cálculo.

Bruxelas fixa ainda um limite de 1.7% para determinadas matérias-primas utilizadas na produção de biocombustíveis: o melão, óleos usados e gorduras animais, que não são consideradas como biocombustíveis avançados.

Finalmente, esta nova geração de combustíveis não poderá beneficiar, a partir de 2021 da dupla contabilização em vigor até 2020 (atualmente 1 litro de biocombustível conta como 2).

Apenas os setores do transporte marítimo e aéreo poderão aplicar um fator de 1.2 a estes produtos.

Óleo de palma alvo de críticas

No mesmo dia em que foi adotado o pacote legislativo – que marca uma firme vontade de não privilegiar as matérias-primas para a alimentação animal e humana, na produção de energia – foi apresentado um estudo da Farm Europe sobre as vantagens da produção de biocombustíveis de primeira geração na União Europeia: emprego, estabilização de rendimentos dos agricultores, limitação da despesa agrícola, redução dos GEE.

De acordo com este fórum de discussão, deveriam ser os óleos usados e o óleo de palma importados a ser excluídos da legislação relativa às energias renováveis, devendo ser encorajados os produtos provenientes de matérias-primas produzidas no espaço da União Europeia.

De facto, existem estudos que apontam para um peso de 50% do óleo de palma importado para a produção de biodiesel.

Neste momento, depois da decisão da OMC contra as importações europeias de biodiesel da Argentina, a Comissão Ambiente do Parlamento Europeu prepara uma resolução sobre a utilização de óleo de palma que recomenda, entre outros aspetos, o reforço da regulamentação e as condições de importação desta matéria-prima.

Fontes: Agra Europe nº 3 572/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 01 de dezembro de 2016

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Portugal	01 de dezembro	1.614	Carcaça, 57% de carne
Espanha	01 de dezembro	1.132	Lérida: Euros peso/vivo
França	01 de dezembro	1.301	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	25 de novembro	1.470	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	01 de dezembro	1.430	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	30 de novembro	1.590	Em Euros, carcaça com 56% de carne

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 15 de dezembro de 2016 (quinta feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 48 de 02 de dezembro de 2016

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Esta semana por unanimidade a opção foi de manter em todas as categorias e classificações.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.05
Vitela	4,30
Vacas	2,00

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 09 de dezembro de 2016, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	4,00	2,56%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,10	3,33%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	240,00	240,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,30	2,30	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	4,00	14,29%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,70	0,70	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,93	3,33%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,20	1,20	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,10	4,76%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,95	5,56%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,15	1,15	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	1,00	5,26%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,90	5,88%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,70	0,70	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	1,00	11,11%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,05	1,10	4,76%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,95	1,00	5,26%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,10	2,10	0,00%
SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
PORCO Classe E (57%)			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo	1,40	1,40	0,00%
Algarve	1,58	1,58	0,00%
Beira Interior	1,43	1,43	0,00%
Beira Litoral	1,40	1,40	0,00%
Entre Douro e Minho	1,60	1,60	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,57	1,57	0,00%
* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado			
LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	2,65	2,75	3,77%
Algarve	2,67	2,92	9,36%
Beira Litoral	2,92	3,00	2,74%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,95	2,00	2,56%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior : De 21 a 27/11/2016
 Semana Corrente: De 28/11 a 04/12/2016
 Fonte: SIMA/GPP

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO (*)			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	175,00	175,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	165,00	165,00	0,00%
Milho Forrageiro	178,00	178,00	0,00%
RIBATEJO			
Milho Forrageiro	170,00	170,00	0,00%
BEIRA LITORAL			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior : De 21 a 27/11/2016
Semana Corrente: De 28/11 a 04/12/2016
Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Dec 1 2016	Change	Nov 24 2016	Nov 17 2016	Nov 2016	Oct 2016	Nov 2015	Jan Nov 2016	Jan Nov 2015
Soybeans, Brazil, cif Rott	424 Mr	-0.5%	426 Mr	410 Mr	417(a)	412(a)	371(b)	414	406
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	424 D/Ja	+0.5%	422 D	405 D	412	403	368	404	392
Soybean oil, US, fob Gulf	896 D	+1.9%	879 N/D (x)	809 N/D	841	827	682	751	725
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(c)	824	+0.7%	818 (x)	748	779	762	591	699	669
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	904 Ja	+3.9%	870 Ja	868 D	880	858	726	800	756
Soybean oil, Brazil, fob	840 Ja	+0.7%	834 Ja	774 D	802	787	673	725	683
Soybean oil, Argentina, fob	839 Ja	+0.7%	833 Ja	769 D	797	782	679	722	685
Soy.meal,44/45%,Hmb.fob exmill	348 Ja	-0.3%	349 Ja	339 D/Ja	343	340	328	354	378
Soya pell, 48%, Brazil, fob	332 Ja/Mr	-2.1%	339 Ja/Mr	326 N/D	332	336	320	351	356
Soya pell, 47%, Arg, fob	348 Ja/Mr	-0.3%	349 Ja/Mr	339 N/D	344	341	325	356	364
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	373 Ja/Mr	-0.3%	374 Ja/Mr	364 D	369	367	356	381	400
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	357 Ja/Mr	-1.9%	364 Ja/Mr	351 D	358	362	351	376	391
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	373 D	+0.8%	370 N	370 N	368	409	488	469	498
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1600 D/Ja	0.0%	1600 N/D	1600 N/D	1600	1550	1175	1341	1252
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1520 Ja/F	0.0%	1520 Ja/F	1520 Ja/F	1525	1575	1298	1502	1342
Sunseed, EU, cif Amsterdam	424 D/Ja	-1.4%	430 D/Ja	420 D/Ja	423	413	478	427	436
Sunseed, fob Black Sea	400 D/Ja	-1.2%	405 D	400 D	401	392	454	401	409
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	845 Ja/Mr	+3.0%	820 Ja/Mr	815 N/D	830	830	862(e)	841	846
Sunoil, Arg., fob	765 F	+3.4%	740 F	755 D	767	771	762	771	804
Sunoil, fob Black Sea	780 Ja/Mr	+3.3%	755 Ja/Mr	750 D	761	766	800	779	787
Sunmeal, Ukraine, DAF	193 D	0.0%	193 D	193 D	193	194	220	201	..
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	440 Ja/Mr	+2.1%	431 Ja/Mr	425 D	431	431	406	412	416
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	906 Ja	+3.2%	880 Ja	882 D	899	896	790	815	771
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	213 Ja	-1.8%	217 Ja	210 D	217	213	231	228	266
Corn oil, U.S., fob Midwest	915 D	0.0%	915 N (x)	915 N	918	915	805	941	849
Corn oil, U.S., fob Gulf	1025 D	0.0%	1025 N/D (x)	1025 N/D	1025	1011	890	1035	930
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(f)	3739 D	+1.7%	3675 N	3612 N	3615	3500	3588	3535	3976
Palm oil crude, cif N.W. Eur(g)	765 Ja/Mr	+2.0%	750 Ja/Mr	750 D	751	716	558	692	627
Palm oil RBD, Mal, fob	730 Ja	+2.8%	710 Ja	705 D	708	677	541	661	598
Palm oil crude, Indonesia, fob	730 Ja	+1.7%	718 Ja	707 D	709	676	501	659	583
Palm olein RBD, Mal, fob	733 Ja	+2.8%	713 Ja	708 D	710	684	553	667	606
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	793 Ja	+2.6%	773 Ja	773 D	773	754	623	737	675
Palm stearin RBD, Mal fob	740 Ja/Mr	+2.8%	720 Ja/Mr	710 D	716	697	466	639	554
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	800 Ja/Mr	+2.6%	780 Ja/Mr	775 D	779	767	536	710	623
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1610 D/Ja	+5.9%	1520 D/Ja	1470 D/Ja	1476	1331	785	1257	914
Palmkern exp.21/23%,cif Rott	133 D	126 D	127	122	142	125	136
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1080 D/Ja	+2.9%	1050 D/Ja	1010 D/Ja	1021	964	716	969	733
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1630 D/Ja	+3.8%	1570 D/Ja	1515 D/Ja	1538	1463	1073	1454	1105
Copra exp.pell. Phil, domestic	189 N	194(h)	193	216	238	234
Lard, EU, unrefined, 0.5%(i)	771 D/Ja	+0.8%	765 D/Ja	750 D	762	768	598	690	598
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1650 D/Ja	0.0%	1650 N/D	1650 N/D	1650	1663	1700	1706	1811
Fish oil, Peru, fob	1900 D/Ja	0.0%	1900 N/D	1900 N/D	1925	1925	2000	2240	2171
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1425 D/Ja	0.0%	1425 N/D	1445 N/D	1463	1497	1537	1508	1563
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1330 D/Ja	0.0%	1330 N/D	1350 N/D	1370	1380	1600	1450	1597
Fishmeal Peru fob Super Prime	1530 D/Ja	0.0%	1530 N/D	1550 N/D	1570.	1580	1980	1709	1946
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	445 Ja/F	+2.3%	435 Ja/F	425 D	421	405	430	409	507
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	900 Ja/Mr	+1.1%	890 Ja/Mr	820 D	811	780	876	803	1084
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	365 Ja/Mr	360 D	353	355	338	344	339
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1400 D/Ja	-0.7%	1410 N/D	1415 N/D	1413	1410	1501	1280	1509
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	2435 D/Ja	2385(j)	2385	2255	2281	2252
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	895 N	895 N	866	821	561	804	745
Tallow, Edible, US, fob Gulf	850 D	0.0%	850 N	870 N	849	829	539	795	714
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	168 Ja	-7.2%	181 D	180 D	183	186	212	191	220
Corn,U.S.,No.3, Yellow,fob Gulf	153 Ja	-7.3%	165 D	163 D	165	168	172	169	175

(a)March shipment. (b)Feb shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Jan shipment. (f)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (g)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (h)3 weeks only. (i)Packers' lard ex-mill. (j) 1 week only. (x)Nov 23.

Hamburg Market Prices - On Dec 1, 2016 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Dec 335-337a, Jan 326-328a, Feb/Apr 325-327a, May/Oct 325-327a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Dec 870a, Jan 850a, Feb/Apr 835a, May/July 815a.

Rape meal: fob ex-mill: Dec 195-198a, Jan 200-201a, Feb/Apr 208-209a, May/July 213a.

Rape oil, refined: Dec 940a, Jan 924a, Feb/Apr 913a, May/July 900a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +18 as of Dec 1 and +33 as of Nov 24.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: First position +46 as of Dec 1 and +51 as of Nov 24.

Exchange Rate on Dec 1, 2016: 1 EUR = US-\$ 1.0635 and on Nov 24, 2016: 1 EUR = US-\$ 1.0548.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Nov 2016: 1.0799, Oct 2016: 1.1026.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 48/2016
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 2 de diciembre de 2016

Producto	Tiempo	Posición	25 nov	2 dic	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	186,00	186,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	180,00	180,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2017	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	160,00	160,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Dic	s/Tarr/almacén	160,00	160,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Ene-may 2017	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	176,00	176,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	176,00	176,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	173,00	172,00	Contado
Maíz importación	Ene	s/Tarr/almacén	173,00	172,00	Contado
Maíz importación	Feb-may 2017	s/Tarr/almacén	176,00	174,00	Contado
Centeno	Dic	s/Tarr/almacén	158,00	Sin oferta	Contado
Centeno	Ene-mar	s/Tarr/almacén	--	160,00	Contado
Triticale	Dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo	Dic-feb 2017	s/Tarr/almacén	170,00	Sin oferta	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	204,00	204,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	352,00	338,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene	s/Barna/alm	--	336,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-dic 2017	s/Barna/alm	354,00	346,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	362,00	348,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene	s/Tarr/Barna/alm	--	346,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2017	s/Tarr/Barna/alm	364,00	356,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	153,00	153,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	152,00	152,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Dic-abr 2017	s/Tarr/almacén	152,00	152,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	215,00	215,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Dic-may	s/Tarr/almacén	214,00	214,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	212,00	210,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Ene-mar	s/Tarr/almacén	--	208,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	226,00	226,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	224,00	222,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ene-mar	s/Tarr/almacén	224,00	224,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	176,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Dic-ene	s/Tarr/almacén	176,00	176,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	700,00	715,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	745,00	755,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	868,00	890,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	780,00	780,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Diciembre	scd Lleida	550,00	550,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Diciembre	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	145,00	144,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Ene-jun	s/Tarr/almacén	144,00	140,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	177,00	177,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	147,00	147,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	135,00	135,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fuente: Boletim Mercolleida

APED – FLASH REPORT RETAIL – outubro 2016

Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em outubro uma variação homóloga de 3,7% (2,9% no mês anterior).
- A variação homóloga do IPC passou de 0,6% em setembro para 0,9% em outubro de 2016.
- Neste mês verificou-se um aumento quer do indicador de confiança dos consumidores, quer do indicador de confiança do comércio a retalho.
- Segundo o Banco de Portugal o indicador da atividade económica aumentou 0,9% face ao período homólogo. No mesmo período temporal, o consumo privado cresceu 1,9%.

VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

VARIACÃO OUT/2016 VS OUT/2015	ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR				
	TOTAL	TOTAL ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	3,7%	3,8%	4,6%	3,6%	12,1%	1,0%	10,5%	4,1%
ÍNDICE BRUTO	3,1%	4,2%	5,2%	2,2%	11,8%	5,5%	8,5%	2,6%

Fonte: INE

*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
OUT 2016 VS OUT 2015	0,9%	0,5%	2,2%	0,0%	-1,4%	3,1%	2,6%	0,1%
ÚLTIMOS 12 MESES	0,6%	0,4%	3,0%	0,5%	-0,6%	3,2%	0,9%	0,8%

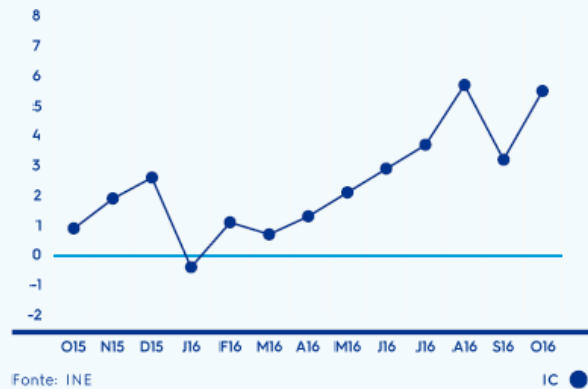
Fonte: INE

INDICADOR DE CONFIANÇA

CONSUMIDORES



COMÉRCIO A RETALHO



ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	10/15	11/15	12/15	01/16	02/16	03/16	04/16	05/16	06/16	07/16	08/16	09/16	10/16
ATIVIDADE ECONÓMICA	1,7%	1,8%	1,8%	1,6%	1,3%	1,0%	0,7%	0,5%	0,5%	0,6%	0,7%	0,8%	0,9%
CONSUMO PRIVADO	2,3%	2,3%	2,3%	2,2%	2,1%	2,0%	2,0%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

OUTROS FATOS RELEVANTES

- 66% dos consumidores portugueses valorizam os programas de fidelização que lhes proporcionem **descontos**, 8% mais comparativamente aos consumidores espanhóis. Estes são os resultados do relatório internacional da Nielsen "Global Survey Retail Loyalty Programs". 71% dos inquiridos refere que os programas de fidelização fazem com que seja mais agradável "fazer negócio" com determinada empresa e 67% apenas se associa a programas de fidelização para ter acesso a produtos gratuitos ou descontos.
- Cerca de 211 euros é quanto os consumidores portugueses contam gastar, em média, nas compras de Natal. Apesar de uma descida de 12% nas intenções de gasto face ao ano passado, este valor mantém-se dos mais elevados desde 2011. Estas são algumas das principais conclusões do mais recente estudo Observador Cetelem, que analisou as intenções de consumo para o Natal.

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalharia e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 232 – I Série – 30 de novembro de 2016

Portaria n.º 301-B/2016:

Segunda alteração à Portaria n.º 230/2014, de 11 de novembro, alterada pela Portaria n.º 249/2016, de 15 de setembro [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 321 – 29 de novembro de 2016

Acordo de Parceria

Sobre as Relações e a Cooperação entre a União Europeia e os seus Estados-Membros, por um lado, e a Nova Zelândia, por outro [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 327 – 02 de dezembro de 2016

Regulamento de Execução (UE) 2016/2107 da Comissão de 1 de dezembro de 2016,

Que altera o anexo I do Regulamento (CE) n.º 669/2009 no que diz respeito à lista de alimentos para animais e géneros alimentícios de origem não animal sujeitos a controlos oficiais reforçados na importação [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 329 – 03 de dezembro de 2016

Decisão de Execução (UE) 2016/2122 da Comissão de 2 de dezembro de 2016,

Relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade do subtipo H5N8 em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2016) 8158] [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

notícias ACOS

02.dezembro.2016

PRESIDENTE DA REPÚBLICA CONDECOROU MANUEL DE CASTRO E BRITO COM A GRÃ-CRUZ DA ORDEM DO MÉRITO AGRÍCOLA

O Presidente da República condecorou, a título póstumo, no Dia da Restauração (1 de Dezembro), Manuel Efigénio Cano de Castro e Brito com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Agrícola. A cerimónia pública decorreu no Palácio de Belém.

Marcelo Rebelo de Sousa, que marcou presença no funeral de Manuel de Castro e Brito, a 29 de Março deste ano, sublinhou que era um homem cujo reconhecimento ultrapassou em muito as fronteiras do Alentejo, um homem de uma personalidade invulgar na luta pela agricultura e pelos agricultores. O Presidente da República também esteve presente na 33ª Ovibeja onde divulgou o propósito de condecorar Manuel de Castro e Brito com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Agrícola.

Castro e Brito, presidente da ACOS e da FAABA (Federação das Associações de Agricultores do Alentejo) até à data do seu falecimento, foi o grande mentor da Ovibeja, reconhecida nacional e internacionalmente e de importância indiscutível para a região em todas as suas vertentes, agrícola, económica, cultural e social.

Além do seu empenho em edificar a Ovibeja, Castro e Brito dedicou a sua vida à causa comum. Participou activamente nos grandes desenvolvimentos do sector agrícola, sempre com uma visão independente e crítica, na defesa e reivindicação do desenvolvimento do mundo rural.

O trabalho e perseverança de Manuel de Castro e Brito foram reconhecidos ainda em vida. Em 2005 foi condecorado pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio, como Comendador com o grau de Mérito Agrícola, Comercial e Industrial – Classe Mérito Agrícola.

AGROnegócios

02.dezembro.2016

ESTUDO APRESENTA RECOMENDAÇÕES PARA EQUILIBRAR O MERCADO DO LEITE

A Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu apresentou um estudo sob o título “Estudo de Medidas contra os desequilíbrios de mercado”, realizado por Aurélie Trouvé, professor em AgriParis Tech e encarregado pelo Ministério de Agricultura francês.

O estudo faz dez recomendações para equilibrar o mercado.

As cinco primeiras dizem respeito a conselhos para controlar a volatilidade dos preços e assegurar o rendimento dos produtores: regular os volumes de produção de leite em caso de crises, quer pela redução temporária da produção quer de forma indireta, limitando a quantidade máxima de animais; estabelecer sistemas que complementam os rendimentos dos produtores em caso de crise, através de pagamentos contracíclicos como os dos EUA, reforçando a reserva de crises ou com fundos mútuos; apoiar de forma específica as explorações em zonas desfavorecidas, as pequenas e médias explorações e as que oferecem serviços sociais ou ambientais; Apoiar os produtos locais e dar prioridade a políticas focadas no comércio exterior.

As cinco recomendações para equilibrar as condições contratuais são: concentrar a oferta, promovendo associações de organizações de produtos territoriais e aumentando a representatividade; contar com um contrato quadro por associação de organização de

IS 49/2016 – Semana de 29/11 a 05/12/2016

produtores; contar com um mecanismo “ad hoc” de arbitragem; reforçar a transparência com medidas como o observatório espanhol de relações contratuais e segmentar e partilhar o valor adicional, mediante fórmulas tarifárias.

Fonte: Agrodigital

AGRICULTURA E MAR Actual

05.dezembro.2016

NÚMERO DE EMPRESAS AGRÍCOLAS CRESCE 3,7%, COM RENDIBILIDADE DE 8% EM 2015

A agricultura está a dar mostras de dinamismo. Segundo o Banco de Portugal, as empresas do sector estão a crescer e a aumentar a rendibilidade.

O número de empresas em actividade no sector agrícola cresceu 3,7% em 2015 em relação ao ano anterior, 2,5 pontos percentuais (p.p.) acima do total das empresas portuguesas. Por cada empresa do sector que cessou actividade, foram criadas 1,7 novas empresas, situando-se o rácio de natalidade/mortalidade 0,5 p.p. acima do valor para o total das empresas.

Em 2015, a rendibilidade dos capitais próprios do sector agrícola aumentou 2 p.p. em relação ao ano anterior, para 8%. Esta rendibilidade foi superior à registada pelo total das empresas (7%), situação que tem sido verificada desde 2011. A “indústria de produtos agrícolas” apresentou a rendibilidade mais elevada (10%), seguida da registada no “comércio de produtos agrícolas” (7%).

O Banco de Portugal actualizou no passado dia 30 de Novembro o “Estudo da Central de Balanços | 11 – Análise do Sector Agrícola”, com informação sobre a situação económica e financeira das empresas pertencentes ao sector agrícola entre 2011 e 2016.

Este estudo foi publicado pela primeira vez em 2012, com informação relativa ao período 2007-2012. Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de actividade económica (“agricultura”, “indústria de produtos agrícolas” e “comércio de produtos agrícolas”), e comparados com os resultados do total das empresas nacionais.

9% das empresas portuguesas são agrícolas

Segundo o banco central, em 2015, o sector agrícola compreendia 9% das empresas em Portugal (35 mil empresas), representando 14% do volume de negócios e 9% do número de pessoas ao serviço. Comparativamente a 2011, a relevância do sector agrícola no total das empresas registou variações marginais. Ainda assim, a sua dinâmica comparou favoravelmente com a do total das empresas: o peso do sector aumentou 1,0 pontos percentuais (p.p.) ao nível do número de empresas e do volume de negócios e 0,4 p.p. no que respeita ao número de pessoas ao serviço.

A “agricultura” representava 43% das empresas do sector. A maior parcela do volume de negócios estava associada à “indústria de produtos agrícolas” (49%), seguida do “comércio de produtos agrícolas” (42%). A “indústria de produtos agrícolas” era também o segmento mais relevante no número de pessoas ao serviço (57%).

Micro-empresas ainda dominam

O sector era maioritariamente constituído por micro-empresas (85%). No entanto, as PME, representativas de 15% das empresas, eram responsáveis pela maior parcela do volume de negócios (53%) e do número de pessoas ao serviço (57%). As PME eram, de resto, mais relevantes no sector agrícola do que no total das empresas. As grandes empresas, embora

pouco expressivas em termos do número de empresas (0,3%), agregavam 34% do volume de negócios e 18% das pessoas ao serviço.

Sector agrícola domina distrito de Portalegre

O estudo do Banco de Portugal adianta que os distritos de Lisboa e do Porto eram responsáveis por 27% e 13% do volume de negócios do sector, respectivamente. A dispersão do volume de negócios pelos outros distritos era mais notória neste sector do que no total das empresas. O sector agrícola assumia maior relevância no distrito de Portalegre, ao agregar 49% do volume de negócios das empresas que aí tinham sede.

Crescimento pelo mercado interno

O banco central acrescenta que o volume de negócios do sector agrícola aumentou 3% em 2015, em relação a 2014 (2% no total das empresas). O crescimento do volume de negócios foi transversal a todas as classes de dimensão (4% nas grandes empresas, 3% nas PME e 1% nas micro-empresas) e segmentos de actividade (9% na “agricultura”, 4% na “indústria de produtos agrícolas” e 1% no “comércio de produtos agrícolas”).

O mercado interno tem determinado a evolução do volume de negócios do sector (com excepção de 2012 e 2013, anos em que o mercado externo apresentou um contributo positivo superior). O sector exportador compreendia 6% das empresas, 29% das pessoas ao serviço e 35% do volume de negócios das empresas do sector agrícola em 2015, pesos similares aos observados no total das empresas (6%, 24% e 37%, respectivamente).

Pode consultar o documento na íntegra [aqui](#).

Newsletter da ANIL

05.dezembro.2016

CRESCIMENTO DO COMÉRCIO MUNDIAL ESTÁ A ESTAGNAR

Último estudo divulgado pela Crédito y Caución alerta sobre o abrandamento do comércio mundial fomentado pela evolução da Ásia e dos EUA.

O crescimento do comércio mundial está a estagnar. Esta é a principal conclusão do último estudo sobre a evolução da economia mundial, divulgado pela Crédito y Caución. A perspectiva piorou drasticamente nos EUA, onde não se observa crescimento do comércio. A Ásia, região com maior taxa de crescimento do PIB, tem visto diminuir o seu volume de negócios a um ritmo rápido e a Europa Oriental registou uma contração ainda mais aguda. Na Zona Euro e na América Latina o crescimento mantém-se, embora desacelere.

De acordo com o estudo, a contribuição da China para este abrandamento é significativa. Os efeitos são especialmente agudos na Ásia emergente, o segundo maior bloco comercial do Mundo depois da União Europeia. Outras das causas mencionadas passam pelo voto do Reino Unido no Brexit, pela estagnação de diversos tratados regionais de liberalização do comércio entre os EUA e a Ásia, os EUA e a União Europeia ou entre a União Europeia e o Canadá, pelas políticas protecionistas e pelos problemas de financiamento que afetam particularmente as PME.

“As previsões globais estão sujeitas a uma excepcional incerteza e a ligação entre o crescimento do comércio mundial e o crescimento do PIB parece quebrada. É expectável que o crescimento do PIB melhore em 2017, embora esta previsão seja marcada por significativos riscos de declínio, incluindo novas surpresas negativas referentes ao comércio mundial”, afirma o estudo.

Entre essas surpresas negativas, o estudo menciona cinco grandes riscos. As previsões para o PIB poderão ver-se afetadas para baixo, no caso de os EUA aplicarem políticas monetárias

desacertadas e inesperadas, uma erosão do crescimento da Zona Euro ou uma forte derrapagem na China. Embora a probabilidade de realização destes três acontecimentos seja baixa, os seus efeitos globais seriam muito elevados. Os impactos mais moderados vêm de riscos adicionais que são, no entanto, mais prováveis: uma falha na recuperação do comércio ou um rápido aumento dos preços mundiais do petróleo.

Neste contexto, os níveis de insolvência na maioria dos países manter-se-ão significativamente acima dos níveis anteriores à crise. Especial atenção deve ser dada às economias emergentes, com a exceção da Índia, onde se prevê um aumento das insolvências.

Fonte: Jornal Economico

AGRICULTURA E MAR **Actual**

06.dezembro.2016

VETERINÁRIA ANUNCIA NOVAS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A GRIPE AVIÁRIA

Atendendo à situação da Gripe Aviária na União Europeia, em particular à ocorrência desde o início do mês de Novembro de vários focos de Gripe Aviária de Alta Patogenicidade (GAAP) em vários Estados-membros, a Direcção Geral de alimentação e veterinária (DGAV) emitiu uma [nota informativa](#) para as aves de capoeira e uma [nota informativa](#) para as aves selvagens com as medidas preventivas para evitar a introdução do vírus da GA em território nacional.

“Estas medidas dizem respeito à adequada aplicação das medidas de biossegurança, bem como à necessidade de um estado de alerta acrescido em relação a quaisquer sinais que façam suspeitar da doença”, diz a DGAV, que realça que “qualquer suspeita deverá ser de imediato notificada” aos seus [Serviços Regionais](#).

Mais informações sobre Gripe Aviária [aqui](#).

32 focos de doença

Diz a nota da DGASV que desde o dia 28 de Outubro, que têm surgido vários focos de Gripe Aviária de Alta Patogenicidade (GAAP) subtipo H5N8 em aves selvagens e domésticas. Até à data ocorreram 32 focos em aves domésticas em vários estados membros (Alemanha, Áustria, Dinamarca, Holanda, Hungria e Suécia) e 130 notificações em aves selvagens, abrangendo um total de 707 aves afectadas, nos seguintes Estados-membros (Alemanha, Áustria, Croácia, Dinamarca, Finlândia, França Holanda, Hungria, Suécia, Suíça, Polónia e Roménia).

Nas aves domésticas o serotipo H5N8 causa sinais clínicos e mortalidades variáveis (de elevada a moderada) em perus (mortalidade 6-10%), reprodutores Gallus gallus (mortalidade 10-100%), galinhas poedeiras, pombos, patos (mortalidade 5-70%) e gansos (alta mortalidade). Têm sido referidas como possíveis fontes de infecção contactos com as aves selvagens e com explorações de aves afectadas com o H5N8.

Esta situação levou as autoridades veterinárias dos Estados-membros afectados a implementar as medidas de controlo previstas na Directiva 2005/94/CE, de 20 de Dezembro, que incluem a ocisão e destruição da totalidade das aves existentes nas explorações avícolas afectadas. A Comissão Europeia já fez aprovar as diversas Decisões com a delimitação das zonas de protecção e vigilância em diversos EM afectados.

Face ao actual contexto na Europa e tendo em conta o elevado risco entende a Direcção Geral de Alimentação e Veterinária solicitar aos produtores, comerciantes, industriais, integradores, transportadores, médicos veterinários a todos os que lidam com aves de capoeira que protejam os efectivos avícolas do contacto com aves selvagens e seus dejectos e que reforcem as seguintes medidas:

– Correta aplicação das medidas de biossegurança nas explorações, nos centros de agrupamento, entrepostos e Feiras de Mercados Rurais nomeadamente: –

- Manter a integridade dos dispositivos de proteção contra a entrada de aves selvagens e de roedores;
- Proteger os alimentos e as camas dos efetivos avícolas do contacto com aves selvagens e roedores e evitar o uso de bebedouros e comedouros nos parques exteriores a que têm acesso as aves criadas em regimes especiais;
- Proceder à limpeza e desinfeção de todos os locais, veículos, equipamentos e utensílios;
- Não utilizar o vestuário e calçado que utiliza na sua exploração, noutras explorações avícolas ou noutras atividades como por exemplo na caça ou agricultura.
- Evitar contactos com aves de outras explorações de aves de capoeira ou criação de outras aves e exigir garantias sanitária aquando da aquisição de aves vivas ou de ovos de incubação;
- Limitar o acesso às explorações apenas a pessoas e veículos estritamente indispensáveis;
- Encaminhar e destruir os subprodutos animais em conformidade com o Regulamento n.º 1069/2009 de 21 de outubro;
- Manter os registos das explorações completos e actualizados.

Altamente contagiosa

A Gripe Aviária é uma doença extremamente contagiosa causando nas aves elevada mortalidade, diz a DGAV. Os vírus sofrem contínuas alterações genéticas e podem adaptar-se a novos hospedeiros, podendo colocar sérios riscos variáveis e imprevisíveis na saúde pública e animal.

As infecções pelos vírus da gripe aviária dividem-se em dois grupos com base na sua patogenicidade: gripe aviária de alta patogenicidade (GAAP), que se dissemina rapidamente, causando doença grave com mortalidade elevada (até 100% no prazo de 48 horas) e gripe aviária de baixa patogenicidade (GABP) que geralmente causa doença ligeira e que pode facilmente passar despercebida.

“Não há nenhuma evidência epidemiológica em que a gripe aviária possa ser transmitida aos seres humanos através do consumo de alimentos, nomeadamente de carne de aves de capoeira e ovos”, refere aquela Direcção.

Sapo

06.dezembro.2016

NOVO PROJECTO QUER PÔR PORTUGAL A COMER PÃO 100% PORTUGUÊS

25 toneladas de trigo alentejano deram origem a 50.000 pães certificados.

Missão: promover a produção de cereais em Portugal. Como? Cinquenta mil pães com ingredientes 100% nacionais começam esta terça-feira a ser vendidos no âmbito de um projecto novo.

O presidente do Clube Português dos Cereais de Qualidade, Fernando Carpinteiro Albino, disse à agência Lusa que o projecto nasceu em Elvas com o objectivo de congregar toda a

produção nacional de trigos moles (que dão origem ao pão), a indústria, que transforma o trigo em farinha, um produtor de pão e um vendedor de pão.

Para já as 25 toneladas de trigo produzidas e transformadas em 20 toneladas de farinha deram origem a 50.000 pães certificados, feitos com cereais do Alentejo.

Fernando Carpinteiro Albino defende que Portugal tem de voltar a apostar nos cereais porque “não se pode dar ao luxo de importar quase 100% do pão e das massas que consome” e lembra que a quase totalidade do pão consumido em Portugal é fabricado com matérias-primas provenientes do estrangeiro.

“Infelizmente, 92% do pão que todos nós consumimos é importado”, afirmou, acrescentando que Portugal importa trigo europeu, sobretudo de França e da Alemanha, mas também “muito do Canadá” o que implica grandes custos.

Segundo dados do INE, em 2015, foram importadas 1.276.000 toneladas de cereais, no valor de 264 milhões de euros, e exportadas 17.000 toneladas (grande parte devido ao arroz), o que equivale a 3,4 milhões de euros. O grau de autoaproveitamento de cereais em Portugal é de 27%, sendo que o trigo e a cevada são aqueles que mais contribuem para a dependência dos mercados externos.

“Espero que este projecto deixe de ser um projecto para passar a ser realidade e que consigamos ter o pão com cereais de Portugal à disposição dos portugueses com os trigos do nosso Alentejo, o sítio com mais apetência para a produção de cereais”, desabafou o produtor.

Fernando Carpinteiro Albino destacou também o papel “indispensável” da investigação neste Projecto, através da Estação Nacional de Melhoramento de Plantas de Elvas, que tem “salvado” algumas variedades portuguesas e promovido melhorias da produtividade para que os agricultores obtenham “bons resultados”.

A presidente do Clube de Produtores Continente, Ondina Afonso, adiantou que o pão vai ser vendido nas 231 lojas do grupo Sonae, estando previstas a produção de 50 mil unidades até ao final deste ano e o alargamento do projecto a partir do próximo ano.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

Terá lugar na sede da IACA, na Av. 5 de Outubro, 21-2º Esqº, em Lisboa, no dia **15 de Dezembro de 2016, às 09 horas e 30 minutos**, em primeira convocatória, a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA da Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais.

Esta Assembleia tem como Ponto Único a **discussão e deliberação sobre o orçamento de rendimentos e gastos da IACA para o ano de 2017.**

SEMINÁRIO “Novas Técnicas de Melhoramento: Aspectos Científicos, Técnicos Sociais e Legais”



SEMINÁRIO Novas Técnicas de Melhoramento Aspectos Científicos, Técnicos, Sociais e Legais

12 Dezembro 2016 . Oeiras

Auditorium | ITQB NOVA

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier

Em Português e em Inglês | Tradução simultânea disponível

OBJECTIVO

Para lançar e aprofundar o debate sobre o uso de Novas Tecnologias de Melhoramento Vegetal (NBTs) em Portugal, o que irá, sem dúvida, ser muito importante para o melhoramento das culturas agrícolas e que já está a ser implementado por empresas e centros de investigação. Para dar visibilidade à posição de Portugal em relação à adopção das NBTs como ferramenta para o desenvolvimento de variedades vegetais agrícolas.

PROGRAMA

9h45 – Registo

10h00 – **Sessão de Abertura**

10h10 – **O que são NBTs?** (em Português)

| **Pedro Fevereiro** – Presidente do CiB – Centro de Informação de Biotecnologia

10h50 – **Aspectos científicos e aplicação das NBTs** (em Inglês)

| **Wendy Harwood** – Investigadora Senior do Crop Genetics Department (Crop Transformation Group) do John Innes Centre, Norwich, Inglaterra.

11h30 – **Coffee-break**

11h45 – **Enquadramento legal e social das NBTs** (em Inglês)

| **Joachim Schiemann** – Director do Instituto de Biossegurança em Biotecnologia de Plantas do Julius Kuehn Institute (JKI), Federal Research Centre for Cultivated Plants, Alemanha.

12h25 – **O Caso Português (a confirmar)**

13h10 – **Almoço**

15h00 – **Mesa Redonda com Parceiros | Uso ou não uso de NBTs: como reage Portugal?**

| **Europabio** - The European Association for Bioindustries, representada por Beat Späth

| **ANSEME** - Associação Nacional dos Produtores e Comerciantes de Sementes, representada por Joana Aleixo

| **FIPA** - Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares, representada por Jaime Piçarra

| **IACA** - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais por Jaime Piçarra

| **ANPROMIS** - Associação Nacional de Produtores de Milho e Sorgo, representada por José Luís Lopes

| **ANPOC** - Associação Nacional dos Produtores de Cereais, representada por Pedro Manoel

Outros parceiros estão a ser convidados.

17h30 – **Declarações finais**

NOVAS TÉCNICAS DE MELHORAMENTO

As “*New Breeding Techniques*” (NBTs – Novas Técnicas de Melhoria Vegetal) são um conjunto de metodologias que permitem alterar as características das variedades agrícolas de uma forma molecularmente precisa, para aumentar a sua produtividade e tolerância a factores ambientais.

As NBT são oito e incluem: nucleases dirigidas para um local específico; RNA de interferência (RNAi); mutagénese dirigida para oligonucleótidos específicos; agro-infiltração; cisgénese; enxertia em porta-enxerto modificado; melhoramento reverso; e metilação do DNA dirigida por RNA.

Este conjunto de técnicas tem vindo a ser desenvolvidas para afinar características das variedades agrícolas. Por exemplo, a técnica de RNAi tem permitido obter variedades resistentes a diferentes vírus, como a introdução da resistência ao vírus do mosaico dourado em feijão, e a Cisgénese permitiu em poucos anos obter uma resistência durável à requeima (*late blight*) em batata.

A Comunidade Europeia discute atualmente a adopção destas tecnologias e em que quadro jurídico devem ser avaliados os seus produtos.

INSCRIÇÃO

A inscrição é gratuita, mas obrigatória por e-mail para: geral@cibpt.org

Enviar, por favor, as seguintes informações: Nome, E-mail, N.º Telemóvel e Instituição.

LOCALIZAÇÃO e MAPAS

Morada: ITQB NOVA - Av. da República - 2780-157 Oeiras - Portugal

GPS: 38° 41' 38" (38.694 N) | 9° 19' 7" (-9.318 W)

Instruções: <http://www.itqb.unl.pt/diaaberto2015/como-chegar>

ORGANIZAÇÃO



CiB – Centro de Informação de Biotecnologia

www.cibpt.org | E – geral@cibpt.org | T – 913 159 291

APOIO



ITQB NOVA – Instituto de Tecnologia Química e Biológica